POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

Numero 5

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 30 réis. Anuncios, cada linha, 25 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

1.º ANNO

Suas excellencias

Já lá vão mais de vinte annos. O partido republicano mal começava. Começava mal. E não ha duvida nenhuma, tem-n'o mostrado a experiencia, de que quem torto nasce tarde ou nunca se endireita. O que o herço dá, a tumba o leva. Estas sentenças populares são todas ellas d'uma grande verdade.

Começava mal. Enfermou logo d'uma direcção, ou manhosa, ou parva. Era por um lado o José Elias com as suas manhas, enredando e tolhendo, sem alma e sem cabeça, embora intelligente e relativamente honesto. Era por outro lado o Magalhães Lima e o Arriaga, aspirando a manhosos também, mas pobres d'espírito ambos de dois. E tudo sem largueza de vista, sem profundeza de convicção, sem energia, que digo eu? sem firmeza, sem estabilidade, sem regularidade de caracter. Os dois ultimos, principalmente, estavam sempre d'accordo com tudo e com todos e nunca estavam de accordo com coisa nenhuma nem com ninguem. Politicamente, eram menos prejudiciaes do que o primeiro, porque tinham menos habilidade do que elle. Individualmente, eram-lhe inferiores em qualidades pessoais e civicas, que, aliás, não abundavam no outro.

Mas hoje está peor. Hoje está tudo peor. E a prova é que o Magalhães Lima, que n'esse tempo levava dos monarchicos pancada que nem um tambor n'uma festa, é ha seis ou sete annos para cá uma creatura festejada e querida dos apaniguados d'el-rei.

N'esse tempo, os republicanos só apanhavam louvores dos monarchicos por morte ou grande desgraça. Ninguem os prejudicava fundo, isso não. Iam vivendo em paz e socego, com favoressitos, até, dos adversarios. Mas nos papeis eram sempre tro-

cados e amesquinados, incluindo os de maior valor intellectual, como Latino Coelho, Theophilo Braga, etc.

Agora? Agora não. Ainda hontem, a proposito de meia duzia de banalidades, mais ou menos sensatas, escriptas pelo sr. Nunes da Ponte na *Voz Publica*, sobre a peste, eu vi correr a imprensa, por iniciativa do *Popular*, a apothese d'aquelle cavalheiro, como uma das mais importantes individualidades republicanas do norte do paiz, pelo prestigio do seu nome e do caracter e pelo immaculado civismo das suas crenças liberaes.

Ora vejam. Isto a motivo de um simples artigo de fundo sobre a epidemia da peste, publicado pela *Voz Publica*, alli do Porto, um artigo de fundo, que é sempre banal, principalmente em periodicos republicanos e principalmente sendo escripto pelo sr. Nunes da Ponte!

A *Patria*, que correu pressurosa e orgulhosa a acolher a apothese, dizia que era tão raro os monarchicos fazerem elogios aos republicanos que não resistia á tentação de transcrever o elogio.

«Sim, commentaria qualquer labrego aqui d'estes sitios se lhe submettessem o caso á sua apreciação, sim, é como quem diz... é como o outro...»

Que parlapatões!
Pelo contrario, eu não ouço e não leio senão louvores, elogios, referencias delicadas e agradaveis a Gomes da Silva, Nunes da Ponte, Magalhães Lima e quejandos. As referencias desdenhosas são unicamente para algum pobre lunatico, que ainda sonha com revoluções, ou com arruaças pelo menos, no meio d'esta cambada de consciencia vasia e barriga cheia.

E, provavelmente, é n'isto que está o segredo da coisa. Dantes os varios chefes da republica iam para os comícios berrar pela revolução, como uns possessos. Continuavam a berrata nos jor-

naes, berrata que incommodava, porque, pelo menos, era desrespeitosa. Agora não. Agora, pelo contrario, recomendam tanta mais ordem e prudencia quanto mais os ares se turvam. Ha ameaça de revolta? Lá estão elles, como o Gomes da Silva no Porto, quando foi da colligação, a declarar que são republicanos, mas que não querem a republica. Ameaçam os mercieiros fazer sério chinfrim no mesmo Porto, por causa da peste? Pois lá vem um parceiro do Gomes da Silva com outra sermoneta de civismo e patriotismo, sermoneta aliás inutil, porque não era da peste bubonica que sahiria o triumpho da hydra, com toda a certeza.

Mas é o prurido d'ordem, de prudencia, de conselheirice a que não resistem os chefes da republica. Passarem por pessoas de senso, por homens de bom conselho, por cavaleiros de mão de redea, é a maior satisfação das grandes capacidades do partido republicano portuguez. E, então, não perdem pitada. Com muita oportunidade ou sem ella, não passa a occasião sem deitarem fala conselheiratica ás multidões boquiabertas.

Que grandes patacoadas!

D'antes berravam. Agora rezam. D'antes cerravam os punhos. Agora entoam ladainhas. E como tudo é contagioso, o contagio da revolta como o contagio da submissão, os monarchicos agora alegam-se, como d'antes receiavam. E os antigos imbecis passaram a ser homens de governo, de patriotismo, de civismo!

Cahimos em pleno regimen da babozeira. O elogio mutuo da litteratura já existia ha vinte annos. O da politica não. Hoje é na litteratura, é na politica, é em tudo.

Adquirir fóros e honras de conselheiro é a suprema ambição de todos os dirigentes da vida portugueza.

E não ha um raio que os parta, e a nós tambem.

gundo escudeiro conduzia a lanca do seu amo, em cuja extremidade fluctuava uma bandeira ou flamula, tendo bordada uma cruz do mesmo feitio da do manto. Transportava tambem um pequeno escudo triangular, bastante largo em cima para proteger o peito e diminuindo dos dois lados até terminar em ponta. Esse escudo ia coberto com um panno escarlate, o que impedia de se lhe ver a divisa.

Estes dois escudeiros eram seguidos de dois serventes, a quem a pelle tsnada, os alvos turbantes e a forma oriental do vestuario fazia reconhecer como oriundos das regiões longinquoas da Asia (1). Toda a exteriori-

(1) A severa exactidão de alguns criticos insurgiu-se contra a cor dos escravos de Bois-Guilbert, dizendo ser essa particularidade inteiramente extranha aos usos e conveniencias. Eu lembro-me que foi dirigida a mesma censura a um grupo de func-

dade d'este guerreiro e do seu sequito tinha um ar estrangeiro; o vestuario dos escudeiros era sumptuoso, e os seus serventes orientaes traziam collares de prata no pescoço, braceletes do mesmo metal nos braços e pernas bronzeadas, que estavam nuas desde o tornozello até perto do joelho, as-

cionarios pretos que o meu amigo Mat Lewis introduziu no seu *Espectro do castello*, na qualidade de guardas e satelites encarregados de executarem as patifarias do perverso barão. Mas tratou a objecção com um grande desden e replicou que tinha crendo os escravos pretos para obter um effeito de contraste mais vivo e que, se pintando a sua heroína d'azul, pudesse conseguir um resultado identico, a teria pintado d'azul.

Eu não pretendo sustentar as immundidades da minha ordem de um modo tão sobranceiro; mas não concordo que o auctor de um romance moderno sobre um assumpto antigo seja obrigado a confinar-se sómente na pintura dos usos e costumes que

A IMPRENSA

Prevenimos os collegas que ainda não trocaram connosco de que é este o ultimo numero do *Povo de Aveiro* que lhes enviámos.

Fazemos esta prevenção por sabermos que as troças deixam muitas vezes de se fazer por esquecimento ou descuido das administrações. D'outra forma não a fariamos porque quem quer quem, quem não quer adeante.

E' o nosso systema em tudo.

Ao acordar, João, vendo-se ao espelho, ficou pasmado.

— O' menina, o que é isto?

— Não te afflijas, filhinho, é que te dêram o titulo de *barão do Carrapitalinho*.

QUESTÕES LOCAES

Ha um anno que nós eramos dos poucos a protestar contra o vergonhoso mercado que se annunciava para ali. Vergonhoso como obra de arte, vergonhoso como utilidade publica.

Um corredor sem elegancia nenhuma e incapaz de satisfazer ás necessidades do movimento dos mercados de Aveiro.

Mas ninguem ouvia. Os nossos protestos e os da *Vitalidade* perdiam-se na indifferença publica, porque esta gente de Aveiro, mesmo da que se chama culta, tem, geralmente, o triste condão de só ver as coisas quando lh'as mettem pelos olhos dentro. Ninguem ouvia. Aquillo estava pintadinho e caiadinho. Era quanto bastava. Satisfazia por isso.

Agora, que o mal já não tem remedio, chegam aos nossos ouvidos queixas e lamentações de toda a parte.

A burridade humana é sempre assim!

Pois agora aguentem-se. Podiam ter sustentado a camara contra as audacias da companhia

sim como os braços o estavam até ao cotovello. A seda e os bordados realçavam os seus trajas e indicavam a riqueza e a importancia de seu amo, formando ao mesmo tempo um contraste notavel com a simplicidade marcial do vestuario d'este. Estavam armados com alfanges, cujo punho era

pode provar absolutamente terem existido nos tempos que descreve; basta que se restinja no que é plausivel e natural e não contenha anachronismo evidente. Sob esse ponto de vista quem pôde achar inverosimil que os templarios, que, como é sabido, habitaram em tudo o luxo dos guerreiros asiaticos com quem tinham guerreando, tivessem ao seu serviço escravos africanos, aos quaes o azar da guerra tinha dado novos senhores? Eu estou seguro de que, se não ha prova alguma precisa de que o tenham feito, por outro lado nada ha por onde se possa concluir que assim não seja. E de mais ha um exemplo n'um romance.

John de Rampayne, um excellente pe-

do mercado e contra o criminoso retrahimento do sr. governador civil.

Não quizeram?!

O' Jesuino, toca o hymno.

A folia que continue até ao fim.

Fomos lá um dia d'estes ver aquella belleza. Ver e crer. Apanhámos uma madrugada e meia estafa por causa d'ella, mas não demos o tempo por mal empregado.

Lindo, muito lindo. Aquillo é mesmo o que se chama lindo. Pois então não é uma belleza? Aquillo é uma belleza. Estivemos quasi a ajoelhar, de mãos postas, deante do santo varão que lá tem o medalhão. Até rima!

O' Jesuino, toca o hymno.

Estivemos quasi a ajoelhar. Não o fizemos por vergonha, deante de tanta gente, mas movemos os beiços, e cruzámos os braços no peito, na mais fervorosa prece e reverencia que a um christão é dado fazer.

Não ha duvida nenhuma. Aquillo é o verdadeiro remate da gloria d'um homem.

Muito burrinho tem esta nobre e gloriosa cidade de Aveiro!

Este *bacillus burribus* cultivado, como diria o nosso velho amigo Zé da Caetana, dava para burricular o universo inteiro.

Cartas d'Algures

31 D'AGOSTO

A vida particular!

Mas se os senhores acham condemnavel que se apreciem os actos ou certos actos da vida das familias, para que os trazem para a praça publica? Pois não são os senhores que os divulgam? Não são os senhores que os contam, discutem, censuram, estigmatizam, até, debaixo dos baldões e n'outros pontos de reunião, e não é d'ali que elles chegam ao nosso conhecimento?

O que fazemos nós? Apenas dar-lhes maior publicidade. E' mau? Então a culpa é vossa. Então sois uns biltres e sobre isto não pôde haver duvidas nenhuma. Biltres porque lanças, encobertadamente, um veneno

incrustado d'oiro bem como o cinturão, e com adagas turcas de labores ainda mais preciosos. Cada um d'elles trazia no arção da sella um feixe de dardos ou azagaias, com cerca de quatro pés de comprimento, e de ponta acerada, arma muito em uso entre os sarracenos e cuja memoria se perpetuou até agora nos paizes do Oriente.

etuar a evasão do Andalf de Bracy, apresentando-se disfarçado na corte do rei que o tinha prisioneiro. N'esse intuito tingiu o cabelo e todo o corpo de maneira que ficou preto como azeviche, não deixando ficar nada branco senão os dentes, conseguindo assim ser tomado pelo rei por um mesteirel da Ethiopia. E com este estratagem conseguiu libertar o prisioneiro. Os pretos devem, portanto, ter sido conhecidos na Inglaterra desde tempos immemoriaes (Dissertação sobre os romances e obras dos menestres, que serve de prefacio aos *Ancient Metrical Romances* do Litson, pag. CLXXXVII).

NOTA DO AUCTOR.

(3) FOLHETIM

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO II

busta hacanea, afim de poupar o seu garboso cavallo de guerra, que um escudeiro conduzia atraz d'elle, completamente equipado para o combate, com uma testeira ou armadura de cabeça terminando em espigão. De um lado da sella estava pendente uma curta hacha d'armas ricamente lavrada, e do outro um capacete ornado de plumas, um oapuz de malha e uma comprida espada de segurar com as duas mãos, como estava em uso na cavallaria d'aquelle epoca. Um se-

na sociedade. Biltres porque, depois de terdes feito isso, incriminaes aquelles que tiveram a coragem e a dignidade de assumir a responsabilidade das vossas indignações hypocritas, da vossa moralidade fingida, da vossa torpe covardia, suppondo que da vossa bocca sahia a verdade e a justiça.

Pois isto não é logico?

Está claro: referimo-nos apenas a meia duzia de sujeitos. E n'estes mesmos ha que distinguir os sinceros dos tartufos. Aquelles vão atraz d'essa corrente immoral de que a vida particular não se discute e repetem inconscientemente o que ouviram dizer. Estes são os mariolões cheios de mazelas que, andando a espreitar a vida dos outros para se apressarem a vir assoalhal-a, logo que encontram as mesmas mataduras de que soffrem, se põem a tremar quando a publicidade se generalisa de tal forma que os ameaça nas proprias pustulas.

Os primeiros tem desculpa e não haverá difficuldade em lhes fazer reconhecer o seu erro. Os segundos são os *antões* e tudo o mais que rima em *ões*, os *antões* desprezíveis de todos os tempos e de todas as classes, para os quaes só ha um recurso: pôr-lh'os á mostra se os tem escondidos,—e assim a gente acautela se com elles,—ou deitar-lh'os abaixo, se elles crescerem tanto que já embarçam ou difficultam o transitio publico.

Referimo-nos, outra vez o dizemos, a meia duzia de sujeitos. Porque a immensa maioria dos habitantes de Aveiro está ao nosso lado, como não podia deixar de succeder, tratando-se de os limpar de uma infima minoria de devassos, cujo contacto os suja e avilta.

Não se diga com verdade, como nós já temos ouvido lá fóra, que Aveiro é uma terra de prostitutas e de bandalhos, uma terra onde se afagam todas as devassidões e todos os vicios. Isto temol-o nós ouvido e hão de tel-o ouvido tambem muitos d'aquelles que nos lêem. Pois é falso. O que ha em Aveiro é uma extraordinaria passividade, á sombra da qual campeia uma infima minoria de pandilhas. A gente de Aveiro é fraca, pouco resistente, sem a dureza dos beirões seus vizinhos, pôr exemplo, e como tal tolera e admite todas as irregularidades, sem as praticar directamente, contudo. Não repelle, como devia. Encohe os hombros e deixa correr. Muita gente confunde isto com a identificação com o vicio, uma identificação profunda e intima. Mas não é. Eu, que conheço muito bem a minha terra, sei que não se gosta d'isso, que se protesta intimamente contra tanta torpeza, mas sei tambem que não havendo ninguem que lhes estimule os brios, cahe-se n'uma deploravel e criminosa apathia que tudo deixa fazer.

Ora contra isto é que nós nos levantamos e é esse o melhor serviço que o Povo de Aveiro sempre fez e continuará fazendo á cidade d'Aveiro.

«Mas você, dizem-me alguns, sinceros, podia tratar outros assumptos mais altos, e deixar essas coisas».

Podia. Eu podia-me fazer banqueiro e deixar correr a peste, como os do Porto. Mas nem eu vim tratar para aqui dos meus interesses, nem os habitantes de Aveiro precisavam de mais um jornal para lhes cantar o *noivado do sepulchro*.

Boa maneira de moralisar, não ha duvida. Falar ao povo nos grandes

ideaes da humanidade, que nem eu sei já se são ideaes se que diabo são, embototal-o com palavras, deixando-o parvo, sem perceber nada, a olhar para mim, e a bicharia a subir por elle acima e a roel-o!

Deixemo-nos de uma vez para sempre de *nephelibaticos*, que eu, por mim, já deixei de ser *nephelibata* ha muito. Quando um sujeito está tranquillo, asseado, de barriga cheia, sabe muito bem discretar sobre Spencer, Darwin ou Augusto Comte, philosophar sobre socialismo, accoriar-se sobre monarchia e jesuitismo, e isso tambem eu faço de quando em quando. Mas quando um homem sente percevejos na cama, todas as philosophias se resumem n'esta simples operação: saltar da cama abaixo e escaudar a percevejada com agua a ferver.

E' só isto.

Dar-se-ha o caso da bicharia ter invadido Aveiro de tal forma que já não ha agua quente que chegue para ella? Dar-se-ha o caso de que o unico recurso é pôr a gente azas nos pés e fugir?

Não creio e tenho motivos para não crêr. Quem levantou aqui, com successo, tantas campanhas de moralidade, quem investiu com a dissolução, com a cidade atraz de si, por mais do que uma vez, não pôde nem deve arremessar essa injuria á face dos seus concidadãos.

Não. A experiencia já me mostrou bem o que isto é. Esta gente é fraca e de pouca iniciativa. Precisa de alguém que levante o pendão da revolta. Mas, hasteado este, vae, que, no fundo, é briosa e honesta.

Deus nos livre! Aveiro não precisava ali de mais jornaes para lhe noticiar a paridella das femeas e os varios anniversarios dos machos. Não senhores. De que ella precisava era d'isto: d'um ferro quente para lhe diminuir as verrugas.

E' essa a grande moralisação que ella necessita e reclama.

E o dicto, dicto. Em estando a roupa limpa e a casa asseada, subiremos então ás alturas para philosophar. Estejam descansados os amadores, que tambem hão de ter d'isso.

A vida particular! Pois então não veem, os pudicos de lama, que isto de um mariola andar de braço dado com os amantes da mulher é mil vezes mais offensivo do pudor do que seria a circumstancia do mesmo mariola puxar pela fralda da camisa e deital-a para a cabeça em plena rua? Evidentemente, o figurão seria um mariola em qualquer dos casos. Mas, evidentemente tambem, no primeiro é mais pulha, mais ignobil, mais prejudicial e ascoroso.

No primeiro caso, não ha perigo nenhum de qualquer de vossas mulheres, de vossas filhas, ó torpes moralistas, fazer o mesmo á fralda da camisa. Mas o perigo d'essa mulher, o perigo d'essa creança se prostituir, pela impunidade em que vê a outra prostituta, pela facilidade com que vê o mundo admitir a prostituição, assim reduzida ás proporções d'uma ninharia, d'uma insignificancia, d'uma simples irregularidade, menos grave e menos criticada do que seria no bom tom uma dama com vestido azul e chapéo verde, esse é manifesto, esse é enorme, esse é um perigo imminente, que todo o homem honesto e de bom senso desejará vêr longe e bem longe da porta da rua.

tambem a do seu companheiro menos frivolo, que reconheceu immediatamente o frade. Era elle o prior da abbadia de Jorvaux, famoso n'uma aria de muitas milhas como grande amator da caça, da mesa e, se a fama o não calumniava, de outros prazeres ainda mais incompatíveis com os seus votos monasticos.

No emtanto as idéas do tempo relativamente á conducta do clero, tanto secular como regular, eram tão relaxadas que o prior Aymer mantinha boa reputação nos arredores da sua abbadia. O seu temperamento franco e jovial e a facilidade com que absolvía todos os peccados ordinarios tinham feito d'elle o favorito entre os nobres e os ricos, a muitos dos quaes era aliado por nascimento, pois era filho de uma distincta familia nor-

Entretanto, o mariolão que se atrevesse a puxar pela fralda da camisa, debaixo dos balcoes da nobre cidade de Aveiro, para tirar o frio das orelhas, era preso e conduzido á esquadra e estou em apostar que seria o João do Carrapitalinho o primeiro a deitar-lhe a unha, em nome da moral e do decoro publico.

Tal é a cusadia dos homens na incoherencia e incongruencia da vida!

Um sujeitorio pede aos tribunaes que lhe ponha fóra de casa a mulher adultera. Os tribunaes deferem. O mundo applaude e passa ao sujeitorio diploma de homem sério. Mas eis que um bello dia o sujeito apparece a namorar a prostituta, vae-lhe falar á escada como moço enamorado, salta os muros do edificio onde a encerrou em nome da lei, é apanhado pela policia n'essa aventura romanesca e ridicula, que faz rir á gargalhada o publico folgazão e trocista.

Pois eu, jornalista, não tenho o direito de tornar mais ampla essa gargalhada? Pois não tenho, até, o direito de cuspir na cara d'esse farçola de romance, que, depois de ter fingido de homem honesto, enganando me a mim e aos outros quando foi pedir aos tribunaes que o livrassem da porcalhona, segundo elle, que usava o seu nome, me apparece afinal convertido n'um pulha da peor especie, mais ordinario e mais sujo, que a mulher que marcou com um ferrete na fronte?

Pois o acto d'esse mariola, quando vae namorar a mulher de quem se separou nos tribunaes, ou quando, para ir ter com ella, sóbe á noitinha, escondido das vistas do mundo, ás escadas da casa da figurona, ou salta os muros do edificio onde encerrou a adultera, que lhe arma o laço de ter a policia prevenida e escondida para apanhar o *Antão* quichotesco, ridiculo e tolo, é um acto da vida particular?

Quem é o moralista lanzudo que faz tal affirmação? E' caso para se lhe responder de prompto: «se o não é, ha de sê-lo!»

Ha de sê-lo!

O João do Carrapitalinho que diga se estas sentenças propheticas não sabem sempre verdadeiras.

Pois um infeliz tem a desgraça de ir á Bohemia, de casar lá com uma zingara, que traz para o sul da Europa, que civilisa, que a enriquece, a pobretona, e quando essa zingara, em vez de lhe ser agradecida, começa por lhe roubar a occultas a herança do pae em boas peças de ouro, acaba por lhe roubar ás claras a mesma herança em boas propriedades, expulsando-o de casa á má cara, negando-lhe todos os soccorros, até aquelles que um viandante presta a um cão moribundo que encontra na estrada, os soccorros da caridade, o sentimento de dó, de piedade, havemos nós todos de emmudecer deante d'essa gentileza de bohemias e de nos desbarretar ainda em cima aos pés da zingara porque apraz a uma sucia de vadios apregoar que se a mulher enterrou o punhal no coração do seu marido, foi portas a dentro do casal, praticando assim um acto de vida intima que está fóra do campo das discussões e da critica?

Pois a zingara põe o pé no pescoço do infeliz, em nome da moralidade publica, e depois entrega a familia, de que privou o triste, como o

manda. As damas, em especial, não estavam dispostas a miucar a moralidade de um homem que era um admirador professo do seu sexo e que era prodigo de recursos para afugentar o aborrecimento que tão facilmente se introduzia nos salões e nos quartos de um castello feudal. O prior era mais entusiasta do que ninguem pelos exercicios da caça e era considerado como o dono dos falcões mais bem adestrados e dos galgos mais velozes do *North Riding* (1).—circumstancia que o recomendava poderosamente á mocidade nobre. Com os velhos tinha de representar outro

(1) Districto do norte. O Yorkshire, ou condado d'York, divide-se em quatro *ridings*, o *West-Riding*, o *East-Riding*, o *South-Riding* e o *North-Riding*, isto é, o districto occidental, o oriental, o do sul e o do norte.

privara da fortuna, a uma vida de pandegas e de liberdades, a uma tutela sem auctoridade moral absolutamente nenhuma, a uma tutela mais do que suspeita, e nem sequer uma leve e ligeira referencia se permite a essa manifes a e revoltante incoherencia, quando outro nome não tenha?

E um dissoluto ameaça os jornalistas que tem a *audacia* de não admittir esse crime, porque o é, e pretende mantel-os no mais absoluto silencio e na mais completa passividade? Miseraveis!

Como estes miseraveis aquilatam, pela honra propria, a honra alheia!

Enganaram-se. Sem ameaças, ternos-hiamos limitado a uma insignificante referencia. Com ameaças, iremos até ao fim.

E' mais do que o nosso direito. E', hoje, o nosso dever.

E estejam certos de que em todos os campos encontrarão, e agora a valer, quem lhes faça frente.

Experimenterem e verão.

A. B.

Christiano Barcellos

O capitão-tenente da armada, Christiano Barcellos, já concluiu os seus trabalhos hydrographicos sobre o Porto Grande, da illia de S. Vicente de Cabo Verde, que brevemente, segundo nos informam, chegará a Lisboa.

Em seguida irá ás outras ilhas no desempenho da mesma missão.

A campanha diz catalim

E a corneta diz catalá.

Murmura a cabrinha: ai de mim!

Mas berra o bode: deixa lá!

DESMAZELO

Informa-nos um amigo, que existe, na esquadra de policia, um saguão, onde os guardas depositam toda a casta de porcaria que lhes apeteça, e que exhala um fétido capaz de envenenar meio Aveiro.

Diz-nos mais este nosso amigo, que a prisão—ou tarimba—raras vezes é lavada, e que se acolta alli toda a qualidade de insecto repugnante.

Isto na esquadra!

O sr. commissario de policia, então não vê isso? Pois é necessario que a imprensa lhe esteja a apontar um dever que a mais rudimentar experiencia explica? Nem o cheiro o incommoda quando está no seu gabinete?

Esperamos que s. ex.^a dê as providencias devidas.

Aveiro tem sido, n'estes ultimos dias, açoitado por uma notada desabrida. Nuvens de poeira invadiam os estabelecimentos, causando prejuizos materiaes.

Começaram na sexta-feira as férias judiciaes no tribunal d'esta cidade.

papel, desempenhando-o, quando era necessario, com grande decoro. O seu conhecimento dos livros, comquanto superficial, era sufficiente para imprimir á ignorancia d'aquelles respeito pela sua supposta sciencia; e a gravidade da sua presença e linguagem e o tom imponente com que dissertava exaltando a auctoridade da igreja e do sacerdocio, tinham-lhe grangeado quasi a reputação de santo. O baixo povo mesmo, que é o critico mais severo dos seus superiores, era indulgente com as doidices do prior Aymer. Elle era generoso; e a caridade, como se sabe, resgata uma multidão de peccados n'um sentido diverso do que diz a Escripura. Os rendimentos do mosteiro, uma grande parte dos quaes estava ao seu dispor, davam-lhe os meios de prover ás suas proprias

LAMPEANICES

Zé Forqueta e Zé Bicheza entendem que o municipio se prepara para *legalisar* a venda (sem prévia hasta publica, como dizem) da insignificancia de 100 metros quadrados de terreno, a titulo de alinhamento, a um membro d'aquella mesma corporação.

Isto tem sempre o mesmo nome: é uma malandrice. A decima millionessima malandrice dos Bichezas.

A *Vitalidade* já explicou este caso muito bem. O vereador Manuel Homem Christo quer edificar uma casa nos seus terrenos dos Santos Martyres. Pediu á camara, como pede toda a gente em casos taes, que lhe marque o alinhamento. Avança a construção? Recua? Isso é com a camara e a camara ha de proceder por uma norma, que é sempre a mesma em identicas condições. Avança ou recua conforme o ponto de partida, que ha de ser dado pela propria rua.

Parece que n'estes casos avança. O alinhamento vem a ser paralelo ás edificações fronteiras, por isso ficando o muro, que veda os terrenos do vereador Christo, no mesmo sitio em que está do lado nascente, avança até metro e meio do lado poente. E' bom? E' mau? Ganha ou perde com isso o proprietario? Não se discute, desde que a camara não proceda por conveniencia ou desconveniencia d'elle, mas por conveniencia publica.

Mas perde. Vae pagar uma fita de terreno, porque a camara não lh'o dá, sem precisar d'elle para nada e tendo de destruir o muro de vedação.

Venda-se em hasta publica, grita o Bicheza. Arre, que é calvaladura maior!

Então, não era lindo, quando um sujeito pede alinhamentos, a camara dar a outrem o direito de se intrometter entre ella e o proprietario para mandar os dois á fava gritando-lhes: quem manda aqui agora sou eu?

Famosa bestiaga!

Por fim grita Bicheza que só houve censuras para o secretario da camara quando este, com todas as formalidades legais, comprou terreno no centro da cidade a 25 réis o metro quadrado.

Com o sr. secretario da camara, que é muito boa pessoa, nada temos, nem elle entra n'esta questão. E ao Bicheza só dizemos que é preciso muita falta de vergonha, aquella falta que lhe é nativa, para comparar o caso do sr. secretario da camara com

despezas, que eram consideraveis, e permittiam-lhe ainda ser munificente com os camponeses e alliviar muitas vezes a miseria dos pobres. Se o prior Aymer se entregava em excesso ao prazer da caça ou se demorava demasiadamente á mesa, se era visto entrar de madrugada pela porta pequena do convento, como se escapulisse para casa de volta de algum *rendez-vous* em que tivesse passado as horas das trevas, limitavam-se a encolher os hombros e desculpam-lhe essas irregularidades pensando que o mesmo faziam muitos dos seus confrades que não tinham as mesmas qualidades para os absolverem. O prior Aymer e o seu caracter eram pois bem conhecidos dos dois servos sações, que lhe fizeram rudemente a sua reverencia, recebendo em troca um «*Benedicite*, meus filhos.»

te pelo exercicio chamado *El Jerrid*.

Os corseis d'estes serventes tinham, como elles, a apparencia de estrangeiros. Eram de origem sarracena, e por consequente de descendencia arabe; os seus membros finos e delicados, as pequenas barbetas, as clinas delgadas e a elasticidade e franqueza dos movimentos formavam um contraste saliente com os membros largos e pesados do cavallo cuja raça era cultivada na Flandres e na Normandia para uso dos homens d'armas no tempo em que eram todos couraçados de ferro; e estes, collocados ao lado d'aquelles poderiam passar pela personificação do corpo e da sua sombra.

O singular aspecto d'esta cavalgada não attraheu sómente a curiosidade de Wamba, mas excitou

o caso actual do vereador Homem Christo.

Muita falta de vergonha e muita estupidez. Mas com tudo isto elle nasceu, coitadinho!

Apezar de todas as fraquezas do heroe de Cervantes, convém advertir que o D. Quichote do rossinante e o D. Quichote do carneiro só se parecem nos ridiculos e na figura.

N'isto, são taes e quaes.

Isto é, ainda ha uma distincção quanto á figura. O outro era o *Cavalleiro da Triste Figura*. Este, que nunca montou, *segun se cuenta*, apezar de vér na sua imaginação doentia heroicidades a toda a hora, tal e qual o outro, que nunca montou, nem mesmo burros velhos, nem mesmo o carneiro, que traz pela corda, não é, nem pôde ser o *Cavalleiro da Triste Figura*, mas ha de ser e é simplesmente:—O TRISTE FIGURA.

Distingamos, que vale a pena e é de justiça distinguir.

Na segunda-feira houve pancadaria de criar bicho, na festa que se realisa na Gafanha á Senhora de Nazareth. Os espancados eram de Aveiro, e tiveram de ser conduzidos em barco, tal era o seu estado.

O que motivou a desordem foi uma toirada burlesca que costuma effectuar todos os annos.

Dizem-nos que as pégas foram excellentes, apezar dos garraios não se prestarem ao capote.

O tribunal fará o resto...

Muito curioso

Da «Revista Portugueza de Medicina e Cirurgia Practica», extrahimos d'um artigo, publicado pelo sr. dr. Moraes Sarmiento, os seguintes periodos, que não deixam de ser interessantes, sobre o modo da propagação da peste bubonica, que é hoje o assumpto obrigado:

«Do estudo feito nas ultimas epidemias parece deduzir-se que o principal papel na propagação da peste é representado pelos diversos parasitas communs aos homens e animaes, e que os casos de contagio directo por passagem de bacillo de homem a homem, são pouco numerosos.

A missão japoneza enviada a Hong-Kong chamou bem a attenção para o facto de nas classes inferiores dos chins, que geralmente caminham descalços, se observar commumente o bubão na verilha, ao passo que os japonezes atacados tinham o bubão na axilla. Hankin viu, por numerosos exemplos, que na epidemia de Bombaim muitas milhares de pessoas foram visitar os seus parentes doentes nos hospitaes da cidade, e além de alguns casos de peste pneumonica,

não encontrou quasi nenhum de contagio. Pelo contrario, Kankin notou que a doença atacava muito commumente aquelles que tinham tocado em cadaveres de ratos, que, como disse, se tem visto apparecerem assombrosamente durante a epidemia, e cita o seguinte facto de bastante valor: Nos armazens de um rico parsi, em que trabalhavam milhares de pessoas e onde foram encontrados muitissimos ratos mortos, ninguém foi atacado, ao passo que dos 20 coolies que foram empregados em lavar os armazens e levantar os ratos, 12 tiveram peste.

Simond, em curiosas e numerosas experiencias realizadas tornou evidente o importante papel que as pulgas que infestam os ratos, desempenham na propagação da peste. Constatou muitas vezes que todo o indigena que tocava em um rato morto de poucas horas, era quasi seguramente atacado de peste, o que não succedia se o cadaver era de mais tempo. Explica Simond estes factos dizendo que nos ratos doentes o numero de pulgas é enorme, porque o animal insensivel a ellas já se não defende comendo as, como faz em saude, e assim, quando um homem toca o cadaver de um rato ainda quente, tem probabilidades que ellas passem do rato para o homem, transmittindo-lhe na mordedura a peste, ao passo que se o cadaver do animal está já frio, o perigo é muito menor, pois em geral as pulgas abandonam-o, tendo emigrado todas no fim de 24 horas. Para confirmação d'este modo de ver, Simond procurou e encontrou o bacillo da peste no tubo digestivo de pulgas de ratos doentes, não os tendo encontrado no de pulgas colhidas em ratos sadios.

Como mais illucidativa, fez ainda a seguinte experiencia:—collocou um rato morto de peste n'um grande frasco, onde lançou pulgas, e n'elle collocou tambem um rato são, preso dentro de uma caixa de que o tempo era de rede, isto durante 36 horas. No quinto dia, o rato que estivera na caixa morria de peste, o que Simond não pôde attribuir senão ás pulgas, tendo passado de um rato ao outro, visto que o contacto com um rato morto de peste mas sem pulgas, não transmittia a doença a outro.»

Pobre de ti, D. Quichote.
Triste de ti, cavalleiro.
Fieste as cavallarias
Das pontas do teu carneiro?

?

O' sr. secretario da camara, então quando tenciona mandar deitar abaixo o celebre gallinheiro que mandou construir, sem prévia auctorisação do municipio, á roda da sua linda vivenda?

Então a camara não vê que o seu secretario está fazendo ouvidos de mercador? Obriguem-n'o por lei. Aquillo como está é uma vergonha para a cidade.

Não nos obriguem a voltar ao assumpto...

E' bom o estado sanitario d'esta cidade. Não se tem dado casos de molestia suspeita.

empregando a lingua franca, idioma mixto em que normandos e saxões conversavam uns com os outros, se não ha n'estas visinhanças algum bom homem que, por amor de Deus e devoção á Santa Madre Igreja, queira dar esta noite hospitalidade e conforto a dois dos seus mais humildes servos e ao seu sequito?

Isto foi dito n'um tom convieto de importancia que formava um vigoroso contraste com os termos modestos que elle julgara conveniente empregar.

— Dois dos mais humildes servos da Santa Madre Igreja! repetiu Wamba para consigo,—doido como era, teve o enidado de não fazer a sua observação em voz alta. Eu gostava de ver os seus senescaes, os seus copeiros-móres e os outros creados principaes.

NOTAS HISTORICAS

Infelizmente não é esta a primeira vez que o Porto tem sido perturbado na sua actividade commercial e industrial pelo flagello da peste. Nos seus annaes, conta aquella cidade a visita assustadora e desolante das epidemias. A camara municipal ainda hoje celebra, a 27 de julho, no templo da Sé, a festa a S. Pantaleão, como padroeiro do Porto, em memoria dos votos religiosos dirigidos a este santo por occasião da peste do seculo XV, quando as reliquias do martyr foram trasladadas da igreja de Miragaya para a cathedral, em 12 de setembro de 1453.

O perigo que por vezes ameaçou a nação portugueza repetiu-se com violencia em 1485. A velha torre, que mais tarde pertenceu ao negociante Pedrosem, e que é hoje da sr.^a marquez de Monfalim, foi destinada a hospital dos infeccionados. Por esse tempo tambem a rua do Olival foi fechada á circulação, por se ter tornado um dos focos mais terriveis da epidemia, sendo denominada d'ahi em diante rua das Taipas.

Entre as varias providencias tomadas n'essa época, ha uma que é muito singular: os conegos da Sé usavam, como hoje, longos mantos pretos, no tempo quaesmal.

Resolveram deixar o uso de tal habito no côro, para não sobresaltarem mais o coração dos fieis.

Em 1581 voltou a peste e os portuenses erigiram uma capella a S. Roque, proxima á igreja da Sé. A inscripção que essa capella tinha na frente, era a seguinte:

Estará de pé este santuario até que uma formiga dê volta ao mundo e uma tartaruga beba o mar

Não succedeu bem assim, pois que o terremoto de 1755, que destroçou parte de Lisboa e se fez sentir em todo o reino, arruinou a mencionada capella. Foi de novo edificada no largo do Souto, sendo demolida quando se abriu a rua Mousinho da Silveira.

TOIRADA

Na proxima sexta-feira realisa-se, na Figueira da Foz, uma brillante toirada, dada pela Empreza do Colyseu Figueirense, que costuma imprimir a estes divertimentos, que nós pouco gostamos, uma grande imponencia. Agradecemos o convite que a Empreza nos faz.

Depois de ter feito mentalmente este comentario á arenga do prior, levantou os olhos para elle e respondeu á pergunta que lhe fôra proposta:

— Se vossas reverendissimas desejam boa mesa e boa cama, encontram-n'as a algumas milhas d'aqui no priorado de Brinxworth, onde a sua cathogoria não pôde deixar de lhes assegurar a mais honrosa recepção; mas se preferem passar o serão na penitencia, não tem mais do que voltar para baixo de uma clareira inculta que ha lá adiante, e que os conduzirá á ermida de Copmanhurst, onde um piedoso anachoreta os fará partilhar do abrigo da sua cabana e do beneficio das suas orações.

O prior abanou a cabeça a ambas as propostas.

— Meu bom amigo, disse elle,

Ao sr. Commissario de Policia

Dizem-nos que na rua da Palmeira ha uma casa de *passé*, onde se dão a toda a hora scenas vergonhosas com escandalo publico. A visinhança offendida queixa-se e tem toda a razão para isso.

Pedimos ao sr. Commissario de Policia para averiguar do caso e proceder como fôr de justiça.

Estamos certos de que s. ex.^a attenderá o nosso pedido.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem encontrar um carneiro que se tresmalhou alli pelas alturas da Granja.

O animal traz pendente do pescoço um guizo com uma fitinha amarella.

Quem o achar queira entregal-o ao sr. barão do *Carrapitalinho*, que receberá boas alviçaras.

Opinião d'um medico inglez

Um medico inglez, que esteve em Hong-Kong por occasião da epidemia de 1894, consultado sobre a peste, disse agora:

«A maior parte das povoações inglezas, incluindo Londres, não se encontram em condições para resistir á peste.

«Se apparecesse a praga no extremo este de Londres, por exemplo, é provavel que se propagasse com a maxima rapidez que em Kong-Kong, e causando proxima mente a mesma mortalidade.

«O bacillus da peste vive e desenvolve-se na sociedade e nos meios em que escasseiam o ar puro, e a agua pura e onde faltem perfectas condições sanitarias para a eliminção das dejeções das povoações.

«A luz, o ar livre e a limpeza são os seus maiores inimigos.

«Todo o individuo que se conserve limpo e asseado e seja cuidadoso na sua alimentação e no seu commercio social tem grandes probabilidades de ficar immune. Posso dar um exemplo muito convincente. Durante a epidemia de 1894 em Hong-Kong, os estudantes chinezes do *Alice Memorial Hospital* foram empregados, como cirurgiões, ajudantes e enfermeiros, segundo a sua gradução, no referido hospital e nos depositos estabelecidos no caso para o tratamento dos atacados. Pois bem. Nem um só d'esses estudantes foi atacado, salvando-os o terem contrahido os habitos de limpeza no vestir, na alimentação e nas demais precauções sanitarias elementares para nós.»

Deu-nos a honra da sua visita, o nosso velho amigo sr. dr. Francisco Antonio Marques de Moura, conceituado clinico em Ilhavo.

se o telintar das campainhas do teu barrete te não tivesse perturbado o juizo, devias saber que *deus clericum non decimat*; isto é, que um ecclesiastico não pede hospitalidade a um dos seus collegas, mas pede-a antes aos leigos, dando-lhes assim ensejo de servirem a Deus e ao mesmo tempo honrarem e socorrerem os seus representantes na terra.

— E' verdade, replicou Wamba, que, apesar de ser um asno, tenho a honra de trazer campainhas, como a mula de vossa reverencia; contudo, parece-me que a caridade da nossa Madre Igreja e dos seus ministros deve, como qualquer outra, começar por si mesma.

— Eh! meliante, basta de insolencias! exclamou o cavalleiro armado, interrompendo o aranzel de Wamba com voz forte e rispida, e

Festas e diversões

Na sexta-feira a classe piscatoria faz festa estrondosa á sua padroeira, constando na vespera de musica, illuminação, fogo, etc.

No dia tem arraial.

No mesmo dia tambem ha festa ao S. Paio da Torreira, que costuma ser muito concorrida de forasteiros da beira-mariuha.

Raro é o anno que esta romaria não seja assignalada por desastres no rio, facadas, mortes, desordens, etc.

Quem corre de gosto não cança, lá diz o dictado. E' nós somos da mesma opinião.

Hoje tambem ha festa em Arada. Festeja-se o orago do lugar. Não faltará o bello carneiro e o carraseão.

Terminam na proxima sexta-feira as séstas dos operarios.

Jayne Buarte Silva

ADVOCADO

R. DO SOL—AVEIRO

Concelho de Espinho

Foi creado já o novo concelho d'Espinho, sendo concedida nos seguintes termos a carta régia que cria o mesmo concelho:

«Artigo 1.º E' separada do actual concelho da Feira a freguezia de Espinho, que constituirá um concelho com esta nova denominação.

§ unico. A cargo do concelho, assim creado, ficará o pagamento dos juros e amortisação da parte correspondente das dividas activas do concelho da Feira.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

QUEM pretender comprar a quinta do Torreão, proximo de Verdemilho, a dois kilometros de Aveiro e que margina com o esteiro e malhada de S. Pedro das Aradas, dirija-se a Manuel Nogueira ou José Gonçalves Gamellas.

A venda será feita em globo ou em lotes, facultando-se o pagamento para mais tarde, mediante o respectivo juro.

Vinho de Bucellas

VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de

José Gonçalves Gamellas

Praça do Peixe—AVEIRO

dize-nos, se podes, o caminho para casa de—como se chama o vosso franklin, prior Aymer?

— Cedric, respondeu o prior, Cedric o saxão. Dize-me cá, meu bom rapaz, estamos perto de sua casa e podes ensinar-nos o caminho?

— O caminho não é facil de encontrar, respondeu Gurth, que quebrava pela primeira vez o silencio, e a familia de Cedric costuma-se deitar cedo.

— Que temos nós com isso? disse o guerreiro. Não lhe ha de custar a levantar-se para servir viandantes da nossa condição, que não se abaixam a pedir a hospitalidade que tem o direito de exigir.

— Eu não sei, replicou Gurth, de mau humor, se devo ensinar o caminho para casa de meus amos a quem reclama como um direito

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barras e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó, vernizes, óleo, aguarraz, álcool, brochas, pinceis, cimento, sulfato de cobre e de ferro, chlorreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.
A venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES
AVEIRO

AO COMMERCIO

E AO
PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o MANUEL MARIA—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café cru de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado,** por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congéneres do Porto. As vendas são a prazo, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços razoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 90 réis o litro, tinto; branco a 120 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

SAPATARIA AVEIRENSE

DE
Marques d'Almeida & Irmão

ADS BALÇÕES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos

o que muitos desejariam obter como um favor.

— Tu disutes commigo, escravo! disse o militar, e mettendo esporas ao cavallo fez-lhe dar meia volta, levantando ao mesmo tempo a chibata que tinha na mão, com a qual se dispunha a castigar o que tomara como uma insolencia do camponio.

Gurth lançou-lhe um ar selvagem e vingativo e com um movimento feroz, mas hesitante, levou a mão ao cabo da sua faca; a intervenção, porém, do prior Aymer, que metteu a sua mula entre o seu companheiro e o guardador de porcos, obsteo ao conflicto em perspectiva.

— Por Santa Maria, irmão Brian, não imagineis que ainda estaes na Palestina a submeter os turcos gentios e os sarracenos infies; nós

cá na ilha não gostamos de pancadas, a não ser as da santa Egreja, que castiga aquelles a quem ama. Meu bom rapaz, disse elle dirigindo-se a Wamba, e acompanhou estas palavras com uma pequena peça de prata, indica-me o caminho para a casa de Cedric o Saxão; tu não podes ignoral-o e tens o dever de dirigir os viajantes perdidos, mesmo quando elles pertencam a uma classe menos respeitavel que a nossa.

— Em verdade, veneravel padre, respondeu o bobo, a cabeça sarracena do vosso reverendissimo companheiro assustou a minha de maneira que fez sahir d'ella o caminho de casa. Eu mesmo não tenho a certeza de lá chegar esta noite.

— Ora adeus, replicou o abba-de, tu podes dizer-nol-o se quizeres.

ATELIER DE ALFAETERIA

Joaquim Ferreira Martins
(O GAFANHÃO)

R. da Cesteira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza futos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para verão.

Espera tambem por estes dias um grande sortimento de fazendas, o que ha de mais moderno, para a estação do inverno.

Como está tambem para chegar a epoca dos varinos já tem para isso as fazendas encomendadas.

Ficam d'isto prevenidos os nossos freguezes e amigos.

**Hotel Cysne
Boa-Vista**

AVEIRO

Recommenda-se pelo
acido e seriedade
com que se
trata

—
Excelente serviço
de meza

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

NESTE estabelecimento encontra-se vinhos finos desde 240 réis para cima; arroz da terra e estrangeiro. Tem tambem um variado sortido de bolacha das principaes Fabricas de Lisboa e Porto, que vende por preços excessivamente baratos.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA
DE
Manuel Rodrigues da Graça
R. DA ALFANDEGA

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aquí levarás tudo tão sobejo
(Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Deposito de bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.— Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

FABRICA A VAPOR

DE
MOAGEM DE TRIGO E MILHO

DE
Manuel Homem de C. Christo

Vendas de farinhas, sêmeas e arroz nacional.

Compras de milho, trigo e arroz com casca, tanto por junto como a retalho.

RUA DA ALFANDEGA

AVEIRO

TRENS DE ALUGUER

FERNANDO HOMEM CHRISTO

Rua da Alfandega

Aprendiz de typographo

ADMITTE-SE n'esta typographia um que saiba bem ler e escrever. Garante-se-lhe ordenado.

ahi vão ter quatro caminhos; vossas reverencias tomarão pelo da esquerda e estou certo que obterão abrigo antes de chegar a tempestade.

O abba-de agradeceu-lhe o bom conselho e os cavalleiros, mettendo esporas aos cavallos, partiram com a diligencia de quem deseja chegar á sua pousada antes de anoitecer quando o tempo está de tempestade. Logo que o estrepito dos cavallos se extinguiu ao longe, Gurth disse ao seu companheiro:

— Se os reverendos padres seguem a avisada direcção que lhe indicaste, ha-de-lhes custar a chegar esta noite a Rotherwood.

— Sim, retrucou o bobo com um riso escarainho, mas podem ir ter a Sheffield, se forem felizes, e tambem ahi ficarão perfeitamente. Eu não sou tão mau couteiro que en-

sine ao cão onde se acouta a lebre se não quero que elle a cace.

— Tens razão, disse Gurth; não seria bom que o prior visse lady Rowena; e ainda seria peor, se é possível, que Cedric tivesse alguma altercação com aquelle frade guerreiro, o que é muito provavel que acontecesse. Mas, como bons servos, nós devemos abrir os ouvidos e os olhos, e calar a bocca.

Voltemos aos cavalleiros, que iam já muito longe dos dois escravos e conversavam de seguinte modo em francez normando, lingua usualmente empregada pelas classes superiores, com excepção dos poucos que ainda se orgulhavam da sua origem saxonica.

(Continúa.)